



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

3 de junho 2019 Nº 646

A APP MBOLSA AGORA É **MTRADER** MAIS FÁCIL E INTUITIVA



Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets

RANKING

- Fundos
- Certificados



DESTAQUE

A reforma é uma transição, não um destino em si

Os 60 são os novos 40 e o que antes surgia como o fim da vida, é, para muitos, o início de um novo ciclo.

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A última quinzena foi de correção para as bolsas, com as tensões comerciais a dominarem o sentimento. As tecnológicas estiveram em evidência, com o Nasdaq 100 a deslizar quase 5%, perante as restrições do governo norte-americano à Huawei. A imprensa noticiou que a China poderia responder ao impor limitações à exportação de metais raros, usados na fabricação de smartphones, computadores e carros elétricos. Mais tarde foi a vez de Trump anunciar a aplicação de tarifas alfandegárias ao México até que seja resolvido o problema da imigração clandestina. Adicionalmente, a desilusão nos PMIs da Zona Euro, EUA e China foi mais uma condicionante para os mercados, que também assistiram ao tomo dos preços do petróleo. As eleições europeias deixaram o Parlamento mais fragmentado mas os investidores olharam com bons olhos ao facto dos partidos pró-europeísta terem absorvido dois terços do plenário e as forças de extrema-direita não terem tido um desempenho tão elevado como o esperado. Última nota para o anúncio de demissão de Theresa May perante a falta de apoio ao seu acordo para o Brexit. Nesta conjuntura global assistiu-se a uma descida continuada dos juros soberanos nas principais regiões do globo, uma subida do ouro e uma apreciação do iene.

Europa	Fecho	2 sem.	YTD	Mundo	Fecho	2sem.	YTD	Outros	Fecho	2sem.	YTD
PSI 20	5043,99	-1,45%	6,61%	S&P 500	2752,06	-3,76%	9,78%	MSCI Emergentes	998,00	0,16%	3,3%
Footsie 100	7161,71	-2,54%	6,44%	Dow Jones	24815,04	-3,68%	6,38%	Crude	53,50	-14,75%	17,8%
IBEX 35	9004,20	-2,97%	5,44%	NASDAQ 100	7127,96	-5,01%	12,61%	Euro-Dólar	1,1162	-0,02%	-2,5%
Euro Stoxx	357,87	-4,04%	8,94%	Nikkei 225	20601,19	-3,05%	2,93%	Libra-Euro	1,1313	-0,79%	1,64%
DAX	11726,84	-4,18%	11,06%	Hang Seng	26901,09	-3,74%	4,08%	US 10Y	2,12%	-27pbs	-55.96pbs
CAC 40	5207,63	-4,24%	10,08%	Shanghai	2898,70	0,57%	16,23%	Bund 10Y	-0,20%	-10pbs	-44.4pbs

Perspetivas

BCE, Trade War e atividade são temas quentes na primeira quinzena de junho

A próxima quinzena espera-se quente para os mercados de ações em termos de agenda macroeconómica. Já esta segunda-feira Donald Trump encontra-se com a rainha Elizabeth II e com o primeiro-ministro britânico. A meio desta semana o presidente chinês faz uma visita de dois dias à Rússia. Entretanto o mercado conhece os valores finais de atividade industrial (dia 3) e terciária (dia 5) um pouco por todo o globo, numa altura em que os receios de arrefecimento económico têm castigado o sentimento dos investidores. Quinta-feira atenções voltadas para as decisões de política monetária do BCE. Na semana seguinte apesar do feriado nacional (10 junho) e do feriado municipal em Lisboa (dia 13) a bolsa portuguesa estará em normal funcionamento. No mundo empresarial espera-se a apresentação de *previews* de novos produtos da Apple, incluindo novos recursos para iOS. No que respeita a contas, as cotadas de maior relevo serão salesforce.com, Tiffany, Brown-Forman, Campbell Soup, Remy Cointreau, Inditex e JM Smucker. O desenrolar da guerra comercial deverá manter-se em pano de fundo.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	Δ PT	DY
Corticeira Amorim	10,30	12,60	22,3%	[12.18 ; 12.98]	5	1	0	6	-2,2%	0,0%	1,7%
CTT	2,32	3,06	32,0%	[3 ; 3.06]	1	4	1	6	-0,9%	-7,5%	4,4%
Sonae Capital	0,759	1,35	77,2%	[1.34 ; 1.35]	3	0	0	3	0,0%	0,0%	8,3%
Altri	6,07	8,18	34,7%	[7.51 ; 9.01]	3	3	1	7	-1,5%	1,4%	11,9%
Semapa	12,44	21,50	72,8%	[20 ; 23]	4	1	0	5	0,0%	0,0%	3,4%
Jeronimo Martins	13,625	14,94	9,7%	[13.4 ; 16]	15	9	3	27	0,3%	0,3%	2,3%
Sonae	0,89	1,30	45,9%	[1.25 ; 1.36]	8	0	0	8	8,4%	0,0%	4,8%
REN	2,435	2,60	6,7%	[2.44 ; 2.79]	2	8	2	12	1,1%	1,3%	6,7%
NOS	5,655	6,44	13,9%	[6 ; 7]	10	5	2	17	0,9%	-0,3%	6,0%
EDP	3,259	3,58	10,0%	[3.29 ; 3.92]	9	9	1	19	0,0%	0,0%	5,8%
BCP	0,252	0,31	22,6%	[0.27 ; 0.33]	6	4	1	11	0,0%	1,5%	0,8%
Galp Energia	13,48	16,26	20,6%	[15.25 ; 17.7]	9	10	4	23	-0,5%	0,9%	2,4%
Ibersol	8,1	11,57	42,8%	[11.15 ; 11.8]	3	0	0	3	0,0%	0,0%	1,2%
F. Ramada	7,62	8,60	12,9%	[8.6 ; 8.6]	0	1	0	1	0,0%	0,0%	7,9%
Mota-Engil	2,118	3,25	53,4%	[2.88 ; 3.63]	3	0	0	3	0,0%	0,0%	3,5%
EDP Renovaveis	8,90	9,61	8,0%	[9.27 ; 10]	12	4	0	16	14,8%	5,9%	0,8%
Navigator	3,2	4,81	50,3%	[4.69 ; 5.33]	6	0	1	7	-3,7%	-10,8%	6,6%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY: calculada na sessão anterior à ex-date quando esta já ocorreu e estimada quando ainda não existe anúncio

DY baseada em dividendo estimado nos casos em que não existe ainda dividendo proposto

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
KBW	Hugo Cruz	23 mai. 19	9 mai. 19	Outperform	€0,33
Axia	Jonas Floriani	16 mai. 18	13 mai. 19	Buy	€0,44
Deutsche Bank	Ignacio Ulargui	11 mar. 19	10 mai. 19	Buy	€0,34
JP Morgan	Sofie Peterzens	12 mar. 19	12 mar. 19	Overweight	€0,30
Goldman Sachs	José Abad	8 mar. 18	22 fev. 19	Neutral	€0,30
Autonomous	Gabor Kemeny	14 fev. 18	22 fev. 19	Buy	€0,34
BBVA	Alfredo Alonso	18 jun. 18	22 fev. 19	Market perform	€0,26
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	24 jan. 19	22 fev. 19	Buy	€0,35
Mediobanca	Noemi Peruch	13 nov. 18	22 fev. 19	Neutral	€0,27
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	18 jan. 19	22 fev. 19	Underperform	€0,22
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	13 fev. 19	13 fev. 19	Neutral	€0,28
Fidentiis	Mario Roperio	5 abr. 18	5 abr. 18	Neutral	€0,29-€0,30



ADIRA JÁ AO MTRADER E USUFRUA DE 50% DE DESCONTO

SOBRE AS COMISSÕES BANCÁRIAS
EM TRANSAÇÕES DE BOLSA
NOS MERCADOS EURONEXT



DESTAQUE



A reforma é uma transição, não um destino em si

A forma tradicional como pensamos a reforma não pode estar mais longe das características da geração dos *millennials* e ainda mais da geração que nos seguiu, a geração Z.

Com o aproximar da idade de reforma é cada vez menos importante pensar na fase da vida que termina e no que se caracterizou ao longo de 45 anos: acordar para ir trabalhar, hábitos de consumo, gastos, rendimentos, etc., e pensar cada vez mais na vida que se segue, a de reformado, e essa tem vindo a exigir cada vez mais disciplina e objetivos bem traçados, ou seja, mais planeamento a longo prazo, porque um objetivo sem um plano é só uma miragem ou um desejo.

Originalmente, o sistema de pensões foi pensado para uma esperança média de vida bastante mais reduzida (5 a 10 anos no máximo) do que a que temos hoje (em 2017 a duração média do tempo de reforma era de 17). Além disso, o panorama em termos profissionais também era bastante diferente: em geral, uma pessoa trabalhava até aos 60 e poucos anos de idade e tinha, numa boa hipótese, mais uma dezena de anos pela frente. Quase sempre com um emprego ao longo da vida, descontos para o Estado e, no final da vida ativa, recebia uma pensão que, pelo menos, igualava a última remuneração, sem perda de qualidade de vida. Um ponto de chegada depois de uma vida de sacrifício em que podíamos finalmente gozar a vida.

Se avançarmos o filme para o século XXI, temos uma história bem diferente: depois da reforma temos mais 20-30 anos pela frente. Um terço das nossas vidas passa-se depois de uma vida de trabalho. E porque vivemos até mais tarde, tudo mudou. Desde a sustentabilidade dos sistemas tradicionais de pensões - sistemas públicos - às expectativas que cada pessoa tem sobre o tipo de vida que vai querer ter quando deixar de trabalhar.

A palavra reforma passou a ser desadequada na medida em que, antigamente, estava associada a uma ideia de fim de vida, quase um desligar do mundo. Só uma pequena minoria - mais endinheirada - pensava na reforma como um período em que finalmente teria tempo para aproveitar a vida e investir no seu lazer.

O início de um novo ciclo

Hoje, o cenário é muito diferente. A reforma é sinónimo de reinvenção, da possibilidade e oportunidade de uma nova vida, de liberdade, que até pode passar por outras formas de trabalho e, certamente, por lazer. Os 60 são os novos 40 e o que antes surgia como o fim da vida, é, para muitos, o início de um novo ciclo.

Reformamo-nos de um emprego, não da vida. Muitas pessoas continuam a trabalhar depois da reforma porque simplesmente gostam do que fazem. Outros tornam-se empreendedores. Mas outros dão por si reformados antecipadamente porque a empresa onde trabalhavam avançou com uma reestruturação que dispensou os colaboradores mais próximos da reforma e dão por si fora do mercado de trabalho, e se não prepararam financeiramente esta nova fase da vida percebem, como muitos outros, uma verdade difícil: para terem o suficiente para viver, precisam de encontrar complementos de rendimento porque a pensão que passaram a receber (60% a 75% do último salário) simplesmente não cobre as necessidades, quanto mais ser suficiente para

custear a qualidade de vida ambicionada.

É por todas estas razões que a reforma não é um sítio onde se chega, é mais uma fase de transição. E todas as fases de transição têm três momentos essenciais: o fim da etapa anterior, um período neutro, desconhecido, e o início do que se segue.

Mais do que em qualquer outra fase de transição das nossas vidas, a reforma é o momento em que é mais importante ter garantida uma rede de segurança, porque “cada um de nós passa a ter mais passado que futuro” e sem capacidade de alterar o passado. Por isso convém ter uma casa para viver que não tenha associada uma despesa que pese demasiado no nosso orçamento disponível (uma vez que a nossa capacidade de aumentar significativamente o nosso rendimento é menor) e - igualmente importante - almofadas financeiras que acomodem não só as nossas novas necessidades (de saúde e bem estar), mas que sejam suficientes para materializar a visão que temos da nossa vida futura.

O que está em causa é vivermos sem ter de contar o dinheiro da reforma mas sim com segurança e independência financeira. Ou melhor ainda, liberdade financeira, que nos permita pensar no que se segue.

A reforma não é um tema só financeiro, é um tema de vida. Depois de uma vida inteira a levantarmo-nos para ir trabalhar, a reforma obriga a colocar a questão do que é que nos vai motivar durante os 20-30 anos que se seguem. A dimensão financeira é, no entanto, essencial, porque, só de acordo com o investimento que fizemos nela, podemos aspirar a mais e a uma vida melhor sem termos de viver o último terço da nossa vida num colete-de-forças, restrições e medos.

A nossa visão da reforma tem de ser realista. Se só começámos a pensar no tipo de vida que queremos quando estamos a poucos anos da reforma e não planeámos financeiramente essa fase, o mais certo é que a fase que iniciamos aos 65 anos ou perto disso, seja bastante mais penosa e difícil que os primeiros dois terços da vida. Se depositámos apenas no sistema público de pensões essa resposta, então o choque vai ser grande.

Vamos aos números. Os gastos com pensões em Portugal, que mais do que duplicaram nas duas últimas décadas, vão continuar a aumentar e atingir 15% do PIB em 2030, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

A despesa do Estado em pensões, entre 1990 e 2013, passou de 4,8% do PIB - abaixo da média de 5,8% da OCDE - para os 14% do PIB, bem acima da média de 8,2% da OCDE.

Entre 2000 e 2013 os gastos com pensões em Portugal aumentaram 78,4%, a terceira maior subida entre os países que compõem a Organização, apenas ultrapassada pelo México e pela Coreia.

Para que este crescimento da despesa fosse sustentável para o Estado, teríamos de ter taxas de crescimento do PIB bem acima do crescimento potencial do país (5% a 6%) e com forte aumentos de produtividade, o que realisticamente é economicamente impossível. Assim, como a “manta não estica”, o que teremos são pensões de reforma cada vez mais baixas (em 2017 a média de reformas era de 415 euros), com acesso cada vez mais tarde (66 anos e 7 meses) e com descontos na vida ativa cada vez mais elevados (11% pelos trabalhadores e 23,76% pelas empresas), ou seja igualamos os mais elevados na Europa.

O complemento dos PPR

A única forma de colmatar a mais do que certa perda de poder de compra na reforma é investindo em soluções complementares, que passam pelo investimento das poupanças em produtos como os Planos Poupança Reforma.

A pergunta que se segue é quanto devíamos estar a investir. Não há uma resposta única. Depende de quando começámos e, de facto, de qual é a visão que temos para a vida que queremos ter no período que se segue à reforma. A pergunta a fazer é a que iniciou este texto: qual é a vida para a qual nos vamos reformar? Implica viajar mais? Arrancar com um novo negócio? Simplesmente passar tempo com a família e amigos? Temos de nos preocupar com a saúde financeira dos nossos descendentes? Quanto custa a vida que queremos ter?

Segundo contas da IMGA, para equipararmos o valor da nossa reforma a um salário mensal de 1.500 euros, devíamos estar a colocar de lado 75 euros por mês se tivéssemos 25 anos, 135 euros se tivéssemos 40 anos e 325 euros se só começámos a pensar no problema aos 55 anos. E não se trata de agarrar nestes euros e colocar numa conta poupança. Para que este esforço de poupança se traduza num acréscimo real de rendimento - até uma reforma de 1.500 euros - é preciso que a rendibilidade desta poupança seja em média, 3,5% ao ano.

A reforma não é uma questão de finanças mas são as finanças que vão dizer que qualidade de vida podemos efetivamente ambicionar na reforma: se o *El-Dorado* ambicionado, se um choque de realidade.



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º BNY Mellon Brazil Equity Fund EUR A Acc	21,91%	7
2º BNY Mellon Brazil Equity Fund USD A Acc	21,48%	7
3º BlackRock Global Funds Latin American Fund A2	14,91%	7
4º Fidelity Funds Global Health Care Fund A-Acc-EUR	12,43%	5
5º BNY Mellon Global Real Return Fund (USD) A Acc	11,99%	3

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 27/05/2019 a 31/05/2019

Fundos
1º PARVEST MONEY MARKET USD CLASSIC-CAP USD
2º UBS (LUX) SF-BALANCED (EUR) N-ACC
3º PARVEST BOND EURO GOVERNMENT C-CAP EUR
4º JUPITER DYNAMIC BOND L EUR ACC
5º JPMIF-US SELECT EQUITY A ACC HDG EUR

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 31/05/2019 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NASDAQ 100	8,7%
MSCI WORLD Price Eur	5,2%
S&P 500	5,1%
DOW JONES	4,2%
UTILITIES	3,8%

Os menos rentáveis

BANCA	-26,3%
RECURSOS NATURAIS	-14,3%
MSCI Emerging Markets	-12,9%
PRATA	-12,6%
PSI20	-11,0%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 13/05/2019 a 17/05/2019

Certificados

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º S&P 500 EUR
- 3º EURO STOXX 50
- 4º S&P 500
- 5º DAX



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



siga-nos no facebook



1. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
2. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
3. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
4. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
5. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
6. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses:
7. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
8. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
9. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
10. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
11. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
12. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
13. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
14. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
15. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
16. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
17. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
18. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
19. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
20. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
21. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
22. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
23. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferential e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
24. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
25. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
26. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
27. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
28. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.

Recomendação	mai-19	abr-19	mar-19	dez-18	jun-18	dez-17	dez-16	dez-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-6,4%	3,5%	10,0%	-14,4%	2,6%	15,2%	-11,9%	10,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5044	5391	5207	4731	5529	5388	4679	5313	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

30. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover".

Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.